

Confirmado: Magalhães vice de Covas.

Um telefonema do coordenador de campanha, José Richa, trouxe a boa notícia para o candidato do PSDB, Mário Covas: seu vice acabava de ser escolhido. Passava um pouco mais das quatro horas da tarde e Covas havia terminado uma palestra na Sociedade Harmonia de Tênis para Investidores da Bolsa de Mercadorias de São Paulo e se preparava para ir ao aeroporto onde em barcaaria para Porto Alegre. Informado por seus assessores que o problema do vice estava resolvido e que ele deveria apenas aguardar um telefonema, Covas sorriu satisfeito. Poucos minutos depois no telefone do próprio clube ele cumprimentava o ex-governador pernambucano, Roberto Magalhães, atualmente no PTB.

O outro problema de Covas — a resistência da deputada Cristina Tavares (PE) — à indicação de Magalhães não pôde ser resolvido. Um assessor lhe passou um bilhete informando que Cristina Tavares havia ligado e queria falar com ele. Mas

diante de toda a imprensa Covas preferiu falar apenas com Roberto Magalhães e comentar bem-humorado que não iria ligar para a deputada na frente dos repórteres. Estava otimista, prevendo que ela não deverá deixar o partido apesar dos comentários contrários. “Esses problemas acabam fluindo naturalmente”, afirmou. Elogiou bastante Roberto Magalhães e disse que o objetivo de todos no partido era não transformar a escolha do vice numa disputa. Negou também para que a escolha de Magalhães, um homem considerado de centro, que foi eleito governador de Pernambuco pelo PDS, tenha significado uma guinada da sua candidatura para a direita. “O senhor está caminhando para a direita?”, perguntou um repórter. A resposta de Covas foi rápida: “Não, vou caminhar para a frente”.

Modernidade

Quando todos os esforços para levar Roberto Magalhães para o

PSDB como companheiro de chapa de Covas pareciam esgotados a Executiva Nacional do partido, após uma reunião na casa do senador Afonso Arinos no Rio, conseguiu convencê-lo a aceitar sua candidatura e ainda a assinar, ontem mesmo, ficha de filiação ao partido. A decisão foi comemorada com um almoço em um restaurante de zona Sul carioca com a presença de diversos parlamentares. Indagado sobre qual teria sido o fator determinante para que voltasse atrás em sua decisão Magalhães foi enfático: “Se dissesse não ao partido, estaria dizendo não ao Brasil”.

Quando lhe perguntaram sobre os encontros que manteve com o candidato do PDT, Leonel Brizola, na tentativa de uma coligação PDT-PTB, Roberto Magalhães comentou que se tivesse de escolher pelo “sentimento e coração”, teria optado por Aureliano Chaves. Se resolvesse atender à “coerência”, escolheria Leonel Brizola, mas preferiu a “modernidade” de Covas.